

DOCÊNCIA, REFLEXÃO E A DIVULGAÇÃO VIRTUAL: EXPLORANDO O POTENCIAL DO PENSAMENTO CRÍTICO NAS REDES SOCIAIS

Simone Silveira Amorim¹
Ícaro Franca Bastos²
Ana Paula Oliveira Pereira³

GT 5 – Educação, Comunicação e Tecnologias

RESUMO

Este artigo explora o uso do Facebook por educadores no Brasil como meio de expressar conhecimentos e opiniões, focando nos desafios enfrentados pelo setor educacional, incluindo a valorização da docência e o impacto de políticas governamentais. Analisando postagens de duas professoras em 2019, destaca-se a utilização dessa rede social para fomentar debates sobre educação e compartilhar experiências e visões culturais, evidenciando a importância de cultivar o pensamento crítico na sociedade. A pesquisa, de natureza qualitativa e crítica, revela como a interação virtual pode questionar ideologias dominantes, apontando para a negligência do governo em relação à educação como um obstáculo ao desenvolvimento social e intelectual. Conclui-se que valorizar a educação e seus profissionais é crucial para o avanço do país, enfatizando a necessidade de reformas que dignifiquem a docência e promovam investimentos efetivos no setor educacional.

Palavras-chave: Docência. Pensamento crítico. Sociedade.

ABSTRACT

This article explores the use of Facebook by educators in Brazil as a means to express knowledge and opinions, focusing on the challenges faced by the educational sector, including the valorization of teaching and the impact of governmental policies. Analyzing posts from two teachers in 2019, it highlights the use of this social network to foster debates on education and share experiences and cultural visions, underlining the importance of cultivating critical thinking in society. The research, of a qualitative and critical nature, reveals how virtual interaction can question dominant ideologies, pointing to government neglect towards education as an obstacle to social and intellectual development. It concludes that valuing education and its professionals is crucial for the country's advancement, emphasizing the need for reforms that dignify teaching and promote effective investments in the educational sector.

Keywords: Teaching. Critical thinking. Society.

¹ Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação/Unit; Pesquisadora do ITP/SE; Integra o Observatório de Educação Tiradentes (OBET) e o Equidade Info; líder do Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas (GEPES). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1305-6017>. E-mail: simone_silveira@unit.br.

² Mestre em Educação. Pós-Graduado em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Bacharel em Pedagogia e Licenciado em Letras Inglês. Pesquisador e integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas (GEPES). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5072-6606>. E-mail: icarofb@gmail.com.

³ Graduada em Letras-Inglês. Mestranda em Educação. Pesquisador e integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas (GEPES). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2505-4702>. E-mail: ana.paula897456@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O progresso tecnológico tem facultado ao indivíduo o acesso a inovadoras ferramentas de comunicação, aquisição de informações, exposição e compartilhamento de ideias, expandindo significativamente as potencialidades para além do tradicional papel como o único vetor de registro e disseminação de perspectivas e preocupações.

Sob esta ótica, o docente, figurando como um agente integrado nas dinâmicas socioculturais vigentes, assimila esses instrumentos digitais, incorporando-os aos seus hábitos cotidianos. Surge, portanto, a indagação acerca do *modus operandi* dos educadores na utilização da plataforma social Facebook: Quais são os principais temas e conteúdos veiculados em suas publicações? Quais são as motivações subjacentes ao seu engajamento nesse espaço virtual?

Para elucidar tais questionamentos, torna-se imperativo abandonar a premissa de uma entidade isolada, desprovida de coletividade, uma vez que a tessitura social é composta pela interação indissociável entre sociedade e indivíduo, sendo que os indivíduos, em conjunto, constituem a sociedade. Nesse sentido, os atos de distintos sujeitos pressupõem essa conexão contínua, de modo que as ações individuais alcancem seus propósitos específicos e é, precisamente, essa malha de funções exercidas mutuamente entre os indivíduos que configura a entidade denominada sociedade (ELIAS, 1994).

Ao direcionar a análise para as funções exercidas pelos docentes no âmbito social, é pertinente remeter às diretrizes da OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2015), que sublinham a importância do fomento ao pensamento crítico e criativo como pilares fundamentais no processo de formação do indivíduo. Nessa mesma perspectiva, Freire (2019) enfatiza que, à medida em que se intensifica o exercício crítico da capacidade de aprender, amplia-se a construção e o desenvolvimento daquilo que ele denomina ‘curiosidade epistemológica’, sem a qual o conhecimento pleno do objeto estudado permanece inalcançável. Portanto, o indivíduo dotado de curiosidade epistemológica e capacidade crítica enriquece seu repertório de conhecimentos e se desfaz de potenciais ingenuidades acerca das complexidades da vida. O papel de cultivar essas qualidades nos estudantes integra-se, assim, às competências exigidas dos docentes em suas práticas e saberes pedagógicos.

Reconhece-se, então, que o processo de ensinar o indivíduo a se compreender como parte do mundo, refletir criticamente sobre ele e agir como vetor de mudança, não apenas em

relação a si mesmo, mas também em relação ao seu entorno, constitui uma tarefa de considerável complexidade. Sob esta ótica, Tardif (2014) aborda nuances referentes à prática educacional, evidenciando a intrincada natureza dessa empreitada

A prática educativa mobiliza diversos saberes. Mas esse pluralismo da ação e do saber pode e deve ser subordinado a finalidades que ultrapassem, em termos de dignidade, os imperativos da prática, porque dizem respeito a seres humanos, crianças, adolescentes e jovens em formação. Tais finalidades supõem que a prática educativa tenha sentido não somente para aqueles e aquelas que a fazem, mas também para os alunos [...]. (TARDIF, 2014, p. 182).

Desse modo, a prática educativa não deve ser percebida ou abordada como uma ação desprovida de substância; ao contrário, ela deve ser imbuída de significado. É incumbido aos docentes a responsabilidade primordial de moldar indivíduos que possuam a capacidade de se compreenderem dentro do contexto mais amplo e, conseqüentemente, estejam aptos a efetuar escolhas autônomas, fundamentadas em evidências que sustentem e elucidem as motivações de suas decisões.

No cerne desta investigação, situam-se os saberes e práticas docentes, o pensamento crítico, e a relação entre sociedade e indivíduo, elementos a partir dos quais se analisará a presença e a utilização da rede social Facebook por parte dos docentes. Justifica-se esta pesquisa pela necessidade de elucidar facetas relativas à profissão docente manifestadas nas publicações no Facebook, bem como pela intenção de promover e preservar a memória profissional ante a transitoriedade inerente às postagens em redes sociais, considerando o incessante fluxo de informações nelas veiculadas e consumidas.

Deste modo, o objetivo deste artigo é examinar publicações de duas professoras no Facebook, com o propósito de discernir como elas empregam esta plataforma virtual para projetar seus conhecimentos e opiniões perante a sociedade. Almeja-se, por meio desta análise, averiguar o conteúdo das postagens, identificando os temas abordados sob a ótica do pensamento crítico.

Adotando uma metodologia qualitativa (MINAYO, 2000), a abordagem metodológica empregada basear-se-á no quadro de análise ‘Sistematizando a percepção da imagem/texto pelo viés do pensamento crítico’ (AMORIM; KRESS, 2020). O quadro em questão é estruturado em sete fases distintas, onde cada uma delas compreende três ações específicas a serem executadas pelo usuário que almeja empregar o referido esquema para sistematizar a interpretação de uma imagem. A seguir, serão apresentadas de maneira detalhada todas as sete fases juntamente com as ações correspondentes a cada uma. Em sequência, será provida uma

síntese elucidativa do propósito esperado em cada fase.

a) Primeiras impressões (visualizar, engajar e sensibilizar): fazem-se os registros das primeiras impressões sobre a imagem, sem a preocupação de expressar aspectos críticos/de análise – usam-se palavras/expressões curtas;

b) Descrevendo (perceber, identificar e descrever): investiga-se a imagem analisando os detalhes, fazendo conexão com o texto, quando houver – usam-se frases para expressar o que foi visualizado e percebido;

c) Analisando (investigar, comparar e analisar): analisam-se os elementos identificados para pensar como a sociedade (e seus indivíduos) opera a fim de fortalecer ou enfraquecer ideias/ideologias hegemônicas dando significado à imagem e/ou texto, trazendo à tona o que está nas entrelinhas;

d) Desenvolvendo a consciência crítica (inferir, imaginar e problematizar): identifica-se o que está sendo expresso por texto e/ou imagem a partir do significado político, social, econômico e cultural que se pretende veicular;

e) Fundamentando (argumentar e teorizar): trazem-se teóricos, pesquisadores cujo argumento coaduna ou refuta elementos da imagem e/ou texto;

f) Conectando (adicionar, conhecer e relacionar): encoraja-se a pesquisa de informações extras relacionadas à fonte a fim de se obterem esclarecimentos, opiniões ou percepções novas, semelhantes ou opostas;

g) Expressando (expressar, colocar-se e verbalizar): exercita-se a produção de sentido a partir da própria percepção, com base no que já foi sistematizado dos itens 1 a 6, interpretando os dados e expressando ideias, posicionando-se quanto ao que foi analisado, materializando o pensamento crítico por meio de palavras.

Conseqüentemente, após a compreensão das etapas previamente delineadas, procedeu-se à seleção de duas postagens públicas, efetuadas por sujeitos associados ao domínio educacional, nos meses de maio e setembro do ano de 2019. Esta escolha foi motivada pela congruência temática entre os conteúdos divulgados. Dentre os autores, destaca-se a presença de uma docente vinculada a uma instituição federal de ensino superior localizada na região Nordeste do Brasil, bem como de uma doutoranda em educação afiliada a uma universidade privada na mesma zona geográfica. Com o intuito de salvaguardar a privacidade das identidades, adotou-se

a estratégia de designar pseudônimos às autoras das postagens selecionadas para a análise, inserida neste estudo.

Neste cenário, delinea-se como etapa inicial a apresentação das análises pertinentes às postagens escolhidas. Em sequência, será feita uma triangulação dos conteúdos advindos das duas publicações, empreendendo-se a identificação de aspectos que se alinham ao referencial teórico eleito para fundamentação desta pesquisa.

2. IDENTIDADE, REFLEXÃO E ENGAJAMENTO NAS REDES SOCIAIS

No contexto atual, os educadores empregam o Facebook como um veículo para disseminar suas perspectivas, incitando seus seguidores à prática da criticidade por meio de postagens que refletem sobre aspectos relacionados à educação. Tais publicações visam estimular interações construtivas, como comentários, curtidas, compartilhamentos e discussões, a partir do conteúdo divulgado.

A partir disso, pensar nas formas de poder que essa visibilidade traz ao docente através dos seus saberes compartilhados nos leva a compreender a intencionalidade de suas postagens. As informações disponibilizadas são passíveis de serem questionadas ou reafirmadas, trazendo a possibilidade de discussão, pois os ‘amigos’ leem, comentam, compartilham e interagem entre si promovendo interação através desses meios comunicativos e tecnológicos. (SANTOS, 2019, p. 16)

Sob essa ótica, é admissível postular que o docente do século 21 se vale das redes sociais, como o Facebook, para promover a visibilidade de suas ações, compartilhando suas atividades acadêmicas e debatendo questões sociais, políticas e econômicas de seu país. Por meio de suas publicações, o educador permite que sua personalidade, profissionalismo, posicionamento e cultura transpareçam de modo evidente.

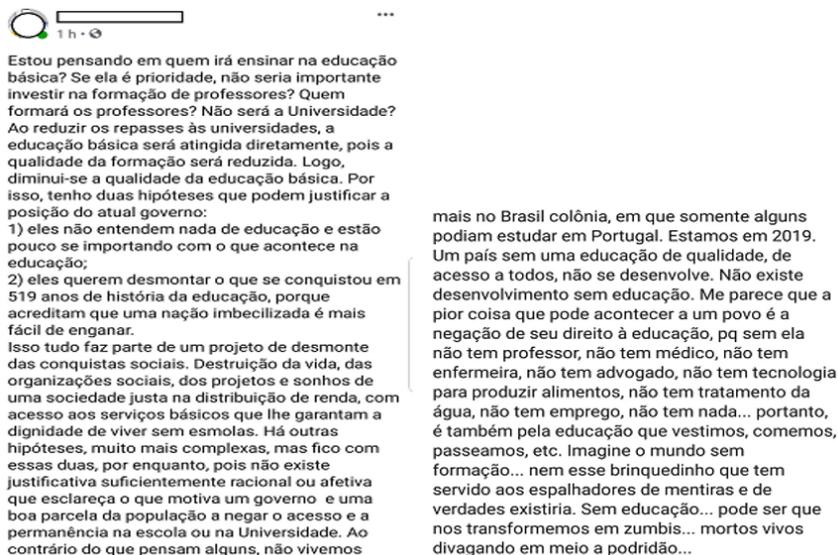
A partir dos aspectos mencionados anteriormente, é possível apresentar um exemplo marcante: a reação da docente Maria, expressa na Figura 1, diante do anúncio feito pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 2 de setembro de 2019, do corte de 5.613 bolsas de pós-graduação, número esse equivalente a 6% do total de 92.680 incentivos mantidos atualmente pelo órgão ligado ao Ministério da Educação (MUNIZ, 2019). Segundo a mesma matéria jornalística acima citada, o governo federal descreveu a medida como um ‘contingenciamento’, necessário frente à urgência de redução de despesas, prevendo uma economia de R\$ 37,8 milhões para o ano de 2019. Considerando a duração média das bolsas, de dois a quatro anos, o impacto financeiro poderia alcançar R\$ 544 milhões, o que, segundo a

administração pública, justificaria o procedimento.

Contudo, é crucial destacar que, de acordo ainda com a mesma matéria, em 2019 a CAPES teve um bloqueio de R\$ 819 milhões em seu orçamento de R\$ 4,2 bilhões, afetando significativamente o investimento em pesquisa no Brasil. Adicionalmente, 3.474 bolsas então classificadas como ociosas por não estarem sendo utilizadas, sendo eliminadas, impactando programas de pós-graduação avaliados com notas entre 3 e 5, em uma escala que atinge 7. Se forem consideradas o total de 211.784 bolsas ativas da CAPES, que inclui a formação de docentes para a educação básica, os cortes representaram 2,65% do total (MUNIZ, 2019). Uma subsequente rodada de congelamentos afetou mais 2.724 bolsas destinadas a programas que, após duas avaliações quadrienais, caso não alcançassem nota superior a poderiam ser fechados.

Esses eventos foram catalisadores para que a docente de um Programa de Pós-Graduação em Educação expressasse sua preocupação no Facebook, iniciando sua manifestação com indagações acerca do futuro da Educação Básica, a importância do investimento na formação docente, sobre quem assumiria tal responsabilidade e o papel da universidade nesse contexto.

Figura 1 - Postagem de Maria sobre redução de repasses às universidades e o impacto na Educação Básica



Fonte: Banco de dados do Projeto As imagens foram selecionadas a partir do projeto Saberes e Práticas e Pensamento Crítico: a legitimação do trabalho docente através do Facebook (2019).

A postagem em questão é exclusivamente textual, sem incorporação de imagens, e levanta questionamentos sobre a negligência governamental em relação ao setor educacional. A autora destaca o despreparo da equipe do novo governo e a desconstrução de estruturas educacionais que

demandaram mais de meio século para serem consolidadas. Ela enfatiza a importância da educação como pilar para o desenvolvimento nacional, argumentando que esta representa uma forma de assegurar os direitos básicos de todos os cidadãos.

Como profissional da área educacional, a docente questiona o futuro da qualidade educativa diante da falta de priorização governamental do setor. Ela defende os avanços já conquistados na educação, ressaltando que os cortes orçamentários agravarão a já precária qualidade do ensino, apesar dos extensos investimentos previamente realizados. Reforça-se, portanto, a concepção de que, sem educação, impossibilita-se ensinar a população a pensar criticamente, condição que interessa àqueles no poder que desejam manter sua posição.

O enxugamento dos recursos financeiros destinados à educação afeta diretamente os indivíduos que desempenham papéis cruciais na sociedade, contribuindo para sua sustentação. Pesquisadores, independentemente de sua área de atuação, são essenciais para o avanço social, mediante os resultados de suas investigações e pela formação de profissionais mais qualificados, capazes de oferecer serviços de maior qualidade à população. Assim, o descaso com a pesquisa, especialmente no âmbito da pós-graduação, resulta em impactos significativos na vida dos cidadãos e no futuro da sociedade.

Maria articula uma reflexão crítica, sublinhando a inexistência de justificativas válidas que expliquem a razão pela qual um governo e uma parte considerável da população negam o acesso e a permanência no ambiente escolar e universitário. Ela prossegue, afirmando enfaticamente que, no contexto de 2019, um país que não oferece uma educação de qualidade e acessível a todos está fadado ao estagnamento. Essa perspectiva destaca o impacto direto que o corte de bolsas exerce sobre o acesso à educação, um direito assegurado pela Constituição Brasileira a todos os cidadãos.

No que tange à pesquisa em educação no contexto da pós-graduação, é imprescindível reconhecer que os estudos acadêmicos desempenham um papel didático e formativo crucial dentro das universidades (GATTI, 2020). Nessa direção, o corte ou congelamento de bolsas de estudo prejudica a continuidade e o desenvolvimento das pesquisas e, por extensão, a qualidade da educação disponibilizada aos brasileiros. Ademais, a investigação no campo educacional visa elucidar e, idealmente, aprimorar a formação inicial, dotando os futuros educadores de conhecimentos derivados da análise prática docente tanto em sala de aula quanto no contexto escolar (TARDIF, 2014).

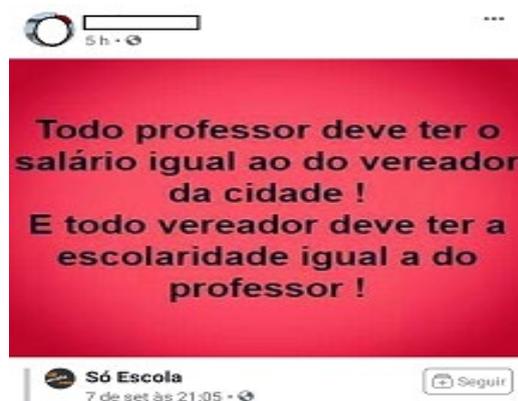
Os educadores responsáveis pela formação de novos professores têm a missão de os conscientizar sobre a importância de uma educação básica de qualidade, salientando a centralidade da aprendizagem. É primordial que o ensino se oriente, prioritariamente, pelos interesses dos estudantes, independentemente de sua classe social, cultura, gênero ou credo religioso. Constatou-se, a partir da imagem analisada, uma realidade na qual a educação não era vista como prioritária pelo governo, que não apenas deixou de investir como também promoveu cortes orçamentários no setor, obstaculizando o desenvolvimento intelectual da população.

A negligência em relação à profissão docente retarda o progresso social, uma vez que, sem recursos e apoio adequados, os professores se veem desvalorizados e incapazes de alcançar resultados efetivos. Na ausência da educação, não há formação de profissionais como professores, médicos, enfermeiros, advogados, nem desenvolvimento tecnológico para produção de alimentos, tratamento de água, geração de empregos, entre outros aspectos essenciais para o bem-estar social, como eloquentemente pontuou Maria em seu depoimento virtual.

Entretanto, diante dos contínuos investimentos, a qualidade da educação brasileira permanece insatisfatória para os olhos de muitos, levantando-se a hipótese de uma má gestão de recursos que impediriam a concretização de melhorias significativas da educação para a população mais vulnerável. Essa constatação demanda uma revisão crítica das bases do sistema educacional e das políticas voltadas para a educação. Sobre esse ponto, a docente Maria não adentra. No entanto, é válido ressaltar que são justamente os políticos que, ao exercerem seus mandatos, tornam-se responsáveis pela criação de leis, regulamentações e diretrizes, particularmente aquelas relacionadas à educação nos diversos níveis governamentais.

Nesse contexto mais específico, a docente Marta propõe, através de uma publicação no Facebook, que todo professor deveria receber um salário equivalente ao de um vereador local, e que todo vereador deveria possuir qualificações educacionais comparáveis às de um professor. Ela utiliza um fundo vermelho para dar destaque à sua postagem, como mostra a figura 2 a seguir:

Figura 2 - Postagem de Marta sobre salário do professor e do vereador



Fonte: Banco de dados do Projeto As imagens foram selecionadas a partir do projeto Saberes e Práticas e Pensamento Crítico: a legitimação do trabalho docente através do Facebook (2019).

Marta denuncia uma disparidade salarial injusta entre professores, cuja função é crucial para o desenvolvimento societal, e políticos, que desempenham papéis importantes, mas cuja formação acadêmica muitas vezes não atinge o nível superior, e ainda assim, na maioria dos casos, recebem salários muito superiores aos dos educadores. Em sua manifestação, ela também sublinha a importância de exigir que vereadores tenham uma formação acadêmica compatível com a relevância de seus cargos, bem como a valorização dos professores, considerando o papel fundamental que desempenham no desenvolvimento do país.

Esta perspectiva ressalta a necessidade de uma reforma estrutural que reconheça e recompense adequadamente o trabalho docente, não apenas em termos financeiros, mas também no que diz respeito à valorização da profissão dentro da sociedade. A proposta de Marta, no Facebook, não apenas desafia a lógica atual da remuneração e formação profissional no Brasil, mas também instiga uma reflexão sobre a essência e a estrutura das prioridades nacionais, especialmente em relação à educação e ao papel dos professores na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao advogar por salários equiparáveis entre professores e vereadores, bem como por uma equivalência nas qualificações exigidas para ambos, Marta não somente aponta para a disparidade existente, mas também sugere um caminho para a dignificação da profissão docente. Tal proposta implica um reconhecimento da educação como alicerce para o avanço e a sustentabilidade social, econômica e cultural do país.

A autora do post se baseia no pressuposto de que a profissão docente exige um

rigoroso processo formativo, preparando o indivíduo para exercer a função com competência. Por outro lado, destaca que os políticos, especificamente os vereadores, não são submetidos a requisitos formativos. Esta disparidade contribui para a desvalorização da educação e dos educadores, além de implicar que muitos representantes políticos carecem das competências intelectuais mínimas para desempenhar suas funções de maneira crítica, reflexiva e socialmente responsável. Ao contrário do que demanda a formação de professores, pois prevê a construção de um repertório de saberes, baseado no estudo dos conhecimentos profissionais dos professores, demanda um exame crítico das premissas que sustentam as crenças acerca da natureza do conhecimento profissional (TARDIF, 2014).

A OCDE (2019), destacou que os salários dos professores no Brasil estão entre os mais baixos dentre os países analisados, sublinhando a falta de progressão salarial ao longo da carreira. Este cenário coloca os docentes brasileiros em desvantagem significativa em comparação internacional, especialmente em relação aos países da América Latina incluídos no estudo. Diante desses fatos, a inquietação da docente Marta em relação aos salários dos professores ressalta a urgência de uma reavaliação das políticas salariais no setor educacional. Propõe-se, portanto, uma reflexão coletiva sobre a valorização da educação, enfatizando a necessidade de promover igualdade, qualidade e equidade no acesso a oportunidades educacionais, sem distinções. Esta abordagem visa não apenas a reconhecer o papel fundamental dos educadores na sociedade, mas também a garantir que a educação seja considerada um pilar essencial para o desenvolvimento sustentável e equitativo do país.

A discussão sobre a educação em todos os seus níveis é fundamental para promover a conscientização sobre sua importância para a sociedade, neste contexto, a brasileira. Por meio de suas postagens, as docentes Maria e Marta evidenciam a consciência da necessidade de investimentos adequados, a busca por qualidade na educação básica e no ensino superior, e como estes fatores influenciam na formação dos futuros profissionais, incluindo os políticos. A falta de conhecimento sobre os aspectos cruciais para a manutenção e melhoria do sistema educacional pode resultar em decisões que prejudicam gravemente o progresso educacional e, por extensão, a sociedade.

3. EM BUSCA DE RECONHECIMENTO: A RELAÇÃO ENTRE ENSINO, DOCÊNCIA, SOCIEDADE E ESTADO

O processo educacional transcende os limites físicos da sala de aula, refletindo a necessidade de preparar os estudantes para a vida em sociedade. Esse processo envolve o desenvolvimento do pensamento crítico, papel no qual o professor assume grande relevância, guiando os estudantes por um caminho que os capacita a analisar e transformar a realidade de maneira crítica (FREIRE, 2019). Nesse sentido, fomentar um entendimento mais profundo do contexto social em que vivemos é essencial para cultivar pensamentos, valores e opiniões que sejam prudentes, coerentes e respeitosos com as diversas perspectivas.

As redes sociais, em particular o Facebook, emergem como poderosas ferramentas de apoio educacional. É imprescindível que os educadores estejam atentos a essas novas tecnologias, utilizando-as de forma assertiva para promover a educação e estimular o pensamento crítico. O docente, através de sua experiência, deve explorar formas de integrar essas ferramentas tecnológicas em estratégias pedagógicas eficazes. Contudo, é necessário manter uma vigilância quanto ao uso adequado dessas plataformas, para garantir que a educação mediada por tecnologia cumpra seu papel de forma efetiva e responsável.

No que diz respeito às tecnologias dos professores (educativas), e até prova do contrário, os saberes oriundos das ciências da educação e das instituições de formação de professores não podem fornecer aos docentes respostas precisas sobre o ‘como fazer’. Noutras palavras, a maioria das vezes, os professores precisam tomar decisões e desenvolver estratégias de ação em plena atividade, sem poderem se apoiar num ‘saber-fazer técnico-científico que lhes permita controlar a situação com toda a certeza. (TARDIF, 2014, p. 137)

Conceber o Facebook como uma extensão do ambiente educativo, além dos limites físicos da sala de aula, implica reconhecer a capacidade de utilizar as redes sociais de forma pedagógica e criativa, ressaltando especialmente a função do educador. Nesse contexto, empregar essa plataforma social permite ao docente destacar sua prática pedagógica, atraindo a atenção dos usuários para o conhecimento e as competências que ele compartilha, assim se beneficiando da visibilidade que este meio de comunicação e interação social oferece (SANTOS, 2019). Esta perspectiva sublinha a potencialidade das redes sociais como dispositivos valiosos na divulgação e valorização dos saberes pedagógicos, proporcionando uma ponte entre o ensino tradicional e as novas modalidades de educação mediadas pela tecnologia.

As comunicações virtuais nos meios digitais, ainda que assíncronas e não promovendo o contato físico entre os indivíduos, favorecem o entrelaçando de informações e públicos, construindo conhecimento e tornando-se um contributo para o processo ensino aprendizagem. Essas novas formas de comunicação constituem um novo espaço de socialização, organização e realização de transações e saberes, além de ser um novo mercado do conhecimento e informação (LACERDA; LINHARES, 2017, p. 3).

Neste século, caracterizado pela intensa utilização da tecnologia que medeia ações, intenções e provocações, a internet e as redes sociais emergem como catalisadores de mudanças comportamentais. É crucial reconhecer que a construção da sociedade moderna é intrinsecamente ligada às transformações sociais, sugerindo a necessidade de empregar essas ferramentas tecnológicas em benefício da educação para solucionar seus desafios. Contudo, é fundamental recordar que muitos dos problemas enfrentados na educação do país não se devem à falta de conhecimento sobre as ações necessárias, mas sim à ausência de condições políticas que permitam implementar as soluções amplamente reconhecidas (MALTA, 2009).

O debate político no Brasil, especialmente em relação à remuneração docente, permanece estagnado, com políticos frequentemente despreparados para suas funções e uma persistente desvalorização dos educadores. Professores adequadamente formados, munidos de recursos pedagógicos apropriados e suportados pelo investimento público em materiais didáticos e infraestrutura escolar, são capazes de alcançar resultados superiores, oferecendo aos estudantes uma educação que transcende o conhecimento acadêmico, formando cidadãos críticos e aptos a contribuir para o progresso social. No entanto, a realidade mostra que os professores enfrentam remunerações injustas e condições de trabalho precárias, culminando em um cenário educacional brasileiro problemático. Esse contexto evidencia um ciclo vicioso de desvalorização da profissão docente e uma falta de ação política voltada para a melhoria da educação.

[...] as pesquisas mostram também que não somente o tempo escolar ou as formas de ensino, mas fatores, como: baixos salários, desvalorização profissional, precárias condições de trabalho, inadequação das instalações escolares, ausência de laboratórios, bibliotecas, entre outros, contribuem para a construção de uma realidade perversa no âmbito da educação brasileira. (RIBEIRO, 2011, p. 28).

Em meio às atuais dinâmicas políticas do Brasil, destaca-se a relevância do aumento de postagens por docentes nas redes sociais abordando questões críticas relacionadas à valorização da profissão docente, à negligência governamental em relação às remunerações, à redução dos investimentos em universidades e pesquisa, entre outros temas. Essa tendência reflete uma preocupação crescente com a desvalorização da educação e sua implicação no desenvolvimento

educacional e na formação de profissionais qualificados essenciais para a composição da sociedade. Os educadores questionam se essa apatia está vinculada a uma estratégia deliberada de alienação da população, negligenciando o papel da educação na formação crítica e intelectual dos indivíduos, potencialmente facilitando a manipulação política.

É evidente que os educadores manifestam uma riqueza de culturas pessoais nas redes sociais, destacando suas crenças, posturas políticas, conhecimentos e experiências, além da conexão profunda com a vocação escolhida. O educador do século XXI, influenciado pelas mudanças tecnológicas e pela prevalência das redes sociais, não limita suas postagens no Facebook à disseminação de conhecimento acadêmico. Em vez disso, compartilha uma gama de aspectos culturais refletindo suas percepções pessoais, criando um espaço dinâmico para a troca de experiências, preocupações e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Tal abordagem permite conceber a cultura não como mero entretenimento, mas como um conjunto de capacidades historicamente desenvolvidas que atuam de forma crítica e subversiva dentro da sociedade, influenciando a subjetividade social (EAGLETON, 2011).

Nas postagens das docentes Maria e Marta, observa-se, por meio do uso de emojis, a aspiração de que seus alunos, colegas e a comunidade virtual compartilhem suas reflexões críticas sobre temas como a educação no Brasil, a política, entre outros assuntos pertinentes. Essas educadoras expuseram suas preocupações com a defesa da educação, a luta pela igualdade salarial e as respostas aos posicionamentos e decisões do executivo nacional, que afetaram adversamente os recursos destinados à educação. Esta postura reflete uma compreensão de que investir na educação é investir no futuro do país, formando cidadãos capazes de contribuir em diversos setores da sociedade, como economia, saúde, ciência e tecnologia.

Conforme Tardif (2014), a educação é definida como o conjunto de processos de formação e aprendizagem socialmente elaborados, com o propósito de educar os membros da sociedade a partir de saberes fundamentais. Assim, é possível discernir a relação intrínseca entre docência, ensino, sociedade e Estado através das postagens de docentes nas redes sociais, evidenciando o papel vital da educação na construção e desenvolvimento social.

A utilização do mundo virtual pelos docentes como plataforma para evidenciar a importância de sua profissão sugere uma tomada de consciência crítica, onde a ausência de suporte governamental e de recursos para o desenvolvimento profissional docente ameaça o futuro de políticas educacionais eficazes, argumentando-se que a profissão docente é fundamental para o

avanço da sociedade, dada a natureza única das instituições educacionais em sua dedicação ao conhecimento. Ademais, ao compartilharem suas experiências, conhecimentos e visões políticas nas redes sociais, os docentes revelam a diversidade cultural e a conexão com sua profissão, ressaltando o impacto das transformações tecnológicas e sociais na visibilidade de suas vidas e escolhas profissionais. Essa troca constante de experiências e saberes na rede social contribui para a construção de uma cultura rica e historicamente subversiva, desafiando as normas estabelecidas e promovendo um diálogo crítico sobre educação, política e sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar postagens de indivíduos vinculados à educação no Facebook, no segundo semestre de 2019, buscou-se compreender como eles utilizam essa plataforma para expressar seus conhecimentos e opiniões à sociedade. Esta investigação ultrapassou a simples identificação de temas e conteúdo, possibilitando a conexão entre saberes e pensamento crítico, essenciais à prática docente na sociedade. A metodologia adotada, sob uma perspectiva crítica, permitiu uma análise mais profunda das postagens, examinando como a sociedade e seus membros atuam para reforçar ou desafiar ideologias dominantes, revelando as subjetividades políticas, sociais, econômicas e culturais implícitas.

A análise crítica destas expressões revelou a necessidade premente de desenvolver o pensamento crítico na sociedade brasileira, evidenciando um ciclo recorrente de eleições de indivíduos que falham em honrar a educação de qualidade e desrespeitam os fundamentos constitucionais. O descaso com a educação é interpretado como uma estratégia para obscurecer a visão crítica dos cidadãos, mantendo-os alheios às manipulações de poder. Brasileiros que têm acesso a uma educação de qualidade e desenvolvem uma consciência crítica, valorizando a diversidade cultural e religiosa e desempenhando suas funções sociais com competência, representam o pilar para o desenvolvimento de um Brasil avançado.

Embora seja indiscutível que o professor desempenha um papel fundamental na sociedade, ligado intrinsecamente a todas as outras profissões, o reconhecimento e a valorização ainda são insuficientes, tanto em termos salariais quanto nas condições de trabalho – que incluem a falta de infraestrutura escolar, materiais didáticos adequados e segurança. Portanto, é imperativo que a sociedade brasileira atue ativamente para transformar essa realidade, promovendo a defesa

13° ENFOPE 15° FOPIE

Encontro Internacional de Formação de Professores e
Fórum Permanente Internacional de Inovação Educacional

EDUCAÇÃO EM DIFERENTES
TEMPOS E ESPAÇOS:

A importância da escola na
transformação social e os
futuros incertos

22 A 24 DE MAIO DE 2024

de uma educação como um direito inalienável e fundamental para o futuro do país. Ser professor é abraçar uma responsabilidade significativa na formação humana, atuando como agente social e influenciador na construção de uma nação desenvolvida e justa.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, S. S.; KRESS, T. **Critical Pedagogy Analysis Framework**. 2020.
- ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- ELIAS, N. **Os Estabelecidos e os Outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GATTI, B. **A pesquisa em educação: pontuando algumas questões metodológicas**. 2019. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/revista/gatti.html>. Acesso em: 28 jun. 2020.
- LACERDA, M. S.; LINHARES, R. N. **Redes Sociais Digitais na Docência em Arquitetura: um estudo de caso**. In: Encontro Internacional de Formação de Professores / Fórum Permanente Internacional de Inovação Educacional, 10., 2017, Aracaju. p. 1-14.
- MALTA, M. Para que serve a pesquisa em educação. **Caderno de pesquisa**, v. 39, n. 136, jan./abr. 2009.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MARIZ, R. Capes anuncia que não concederá mais bolsas de pós neste ano e corta 5,6 mil incentivos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 2 set. 2019. Sociedade. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/capes-anuncia-que-nao-concedera-mais-bolsas-de-pos-neste-ano-corta-56-mil-incentivos-23922060>. Acesso em: 28 jun. 2020.
- OCDE. **Competências para o progresso social: O poder das competências socioemocionais**. 1. ed. Madrid: Fundación Santillana, 2015.
- RIBEIRO, M. M. L. **Ciclos de Aprendizagem: caminhos para uma Inovação Pedagógica das Práticas Educativas na Cidade do Recife - Pernambuco** 2011. 432 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade da Madeira, Portugal, 2011.
- SANTOS, E. N. dos. **A visibilidade dos professores através dos meios de comunicação: jornal (XIX) e facebook (XXI)**. 2019. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2019.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.